

26ª Reunião Ordinária CIPDA

24 de junho de 2019

Memória

A reunião ocorreu no auditório da Adasa, com início às 15h25, presidida pela Secretária Executiva da SEMA, Marília Marreco Cerqueira.

Os presentes apresentaram-se conforme lista de presença que será anexada a este documento.

PAUTA

1. Apresentação dos membros
 - a. Estiveram presentes 10 instituições, conforme lista de presença em anexo.
2. Monitoramento da população de capivaras na Orla do Lago Paranoá
 - a. O tema foi levantado pelo Secretário de Estado do Meio Ambiente e está sendo tratado pela SEMA, em conjunto com o IBRAM, desde fevereiro de 2019.
 - b. João Bosco, Diretor de Fauna do IBRAM, fez a exposição técnica do assunto, ressaltando que a presença das capivaras está sendo mais notada pelas pessoas que frequentam a orla do Lago Paranoá. Diz que é importante haver monitoramento da variação populacional para informar a população, que muitas vezes se assusta por falta de conhecimento. Que não temos dados para afirmar se a população está aumentando, mas que é provável que sim, pela oferta de alimentos e ausência de predadores. Que o IBRAM está elaborando projeto de educação ambiental para esse tema.
 - c. Ana Raquel, FJZB, diz que no ZOO o comportamento e população das capivaras tem sido observados, que nunca foram observados episódios de agressividade desses animais com relação a seres humanos. Que o ideal seria fazer o monitoramento dos animais como um todo, de suas rotas migratórias e causas das mortes que forem identificadas. Indica como parceiros para pesquisa a Embrapa e a UnB. Diz que a marcação com tinta é mais duradoura que por brincos.
 - d. Fernando, ICMBIO, sugere que sejam avaliados os modelos que foram usados na ESALQ, na prefeitura de Campinas e em Belo Horizonte.
 - e. Marília, SEMA, salienta a importância da marcação dos animais.
 - f. Bosco, IBRAM, Ana Raquel, ZOO, dizem que é difícil marcar todos os animais por seus hábitos noturnos e grande movimentação.
 - g. Karina, IBRAM, diz que é importante observar a sazonalidade do aumento da população para não gerar a informação de um falso aumento.
 - h. Suzie, SEMA, diz que será contratada pesquisa científica para gerar dados formais e divulgação das informações tratadas para a população com viés de educação ambiental.
 - i. Bosco, IBRAM, diz que o CEUB mensurou em 675 animais em 2017, sem marcação.

- j. Fernando, ICMBIO, fala da importância de mensurar o número de famílias e sua localização.
- k. Marília, SEMA, diz que é importante informar a população para evitar ocorrências negativas no convívio com capivaras, mesmo que seja um animal pacífico. Que a campanha educativa pode ser iniciada mesmo antes da pesquisa científica.
- l. Karina, IBRAM, diz que o manejo de ocupações pode ser feito com base na oferta de alimentos, concentrando naturalmente as capivaras onde há alimento. Fala da importância do cercamento dos lotes privados para evitar que as capivaras estejam muito próximas do convívio humano.
- m. Letícia, SEMA, salienta a importância de começar logo a campanha educativa, aproveitando a oportunidade para que Brasília seja um exemplo de convivência harmoniosa entre pessoas e animais silvestres.
- n. Cassio, CRMV, diz da importância de inserir a SES/DIVAL no processo para monitoramento das doenças que podem ser transmitidas, como febre maculosa que é transmitida pelo carrapato estrela infectado.
- o. Eduardo, SEAGRI, informa que capivaras também podem ter febre aftosa.
- p. ENCAMINHAMENTO: realizar campanhas de educação ambiental e saúde pública a começar em 2019. Realizar o monitoramento científico da população de capivaras, com definição dos principais locais de pesquisa. Inserir o tema no projeto Parque Educador. Circular da SED com orientações pedagógicas para todas as escolas públicas e orientações dos professores para lidar com a temática. Necessidade de integrar todos os órgãos com interface na matéria.

3. Gestão compartilhada Centro de Triagem de Animais Silvestres - CETAS: IBAMA, ZOO E IBRAM

- a. Marília, SEMA, diz que o IBAMA está analisando melhores modelos de gestão do CETAS. Foi sugerido que seja adotada no DF uma parceria entre o órgão federal e os distritais. Que o CETAS está dentro da Floresta Nacional de Brasília.
- b. Raquel, IBAMA, fala da necessidade de um termo de cooperação entre IBAMA e ICMBIO sobre a manutenção de CETAS em Unidades de Conservação.
- c. Marília, SEMA, diz que a SEMA tem interesse em fazer acordo de cooperação com o IBAMA para compartilhamento da gestão do CETAS – DF. Diz que os principais usuários do CETAS são os órgãos do GDF (IBRAM e PM).
- d. Raquel, IBAMA, diz que os órgãos do entorno não utilizam muito o CETAS – DF.
- e. Marília, SEMA, diz que a demanda é sobre mão de obra especializada para trabalhar no CETAS. Que alunos de veterinária podem fazer estágio e residência no CETAS.
- f. Cássio, CRMV, diz que a UnB já trabalha com residência em animais silvestres.
- g. Ana Raquel, ZOO, diz que há 6 residentes que se revezam entre ZOO, UnB e CETAS. A maior parte dos animais é encaminhado à UnB ou CETAS, sendo o ZOO um suporte para atendimento a animais silvestres nos finais de semana, a noite e para animais de grande porte.
- h. Karina, IBRAM, reforça a diferença entre CETAS e FJZB.
- i. Ana Raquel, ZOO, explica que essa diferença está clara e que a intenção é que o ZOO possa auxiliar o CETAS.

- j. Karina, IBRAM, fala da necessidade de formalizar o protocolo de fluxo de resgate e destinação de fauna.
 - k. Raquel, IBAMA, diz que esse fluxo está em fase de formalização pelo IBAMA.
 - l. ENCAMINHAMENTOS: regularizar a situação do CETAS/IBAMA no Floresta Nacional de Brasília, UC gerida pelo ICMBIO. Formalizar um protocolo de resgate, apreensão e destinação de fauna no DF.
4. Regulamentação da Lei de Maus Tratos: formalização de GT
- a. Karina, IBRAM, explica que o decreto atual de regulamentação foi publicado com redação insuficiente, esclarecendo basicamente sobre cavalgada e tamanho de gaiolas, não abordando os demais aspectos da Lei 4060. Que o ideal seria fazer a regulamentação da lei como um todo.
 - b. Cássio, CRMV, diz que está em um grupo de trabalho com o Deputado Delmasso sobre criação de animais.
 - c. ENCAMINHAMENTO: O IBRAM coordenará o Grupo de Trabalho composto por IBRAM, CRMV, OAB, SEAGRI e Zoológico. O GT será publicado no DODF com prazo de até 90 dias para apresentação do resultado.
5. Ato de Gabinete Deputado Delmasso nº 02/2019, Diário da Câmara Legislativa nº 87 de 30/04/2019
- a. ENCAMINHAMENTO: Solicitar informações ao gabinete do Deputado e as memórias das reuniões.
6. Hospital Veterinário – IBRAM
- a. Bosco, IBRAM, diz que foram abertas 3 vagas para residência.
7. Campanha de Castração
- a. Bosco, IBRAM, relata que o modelo de cadastro para participar da campanha foi alterado para atender principalmente a população carente. É para animais domiciliados. O número de animais foi reduzido para 3 por tutor, sendo as inscrições presenciais nas administrações regionais de Taguatinga, Ceilândia, Paranoá, São Sebastião e sede do IBRAM, na Asa Norte. Foram 1350 vagas presenciais e 650 na internet, totalizando 2000 vagas. Além disso, houve distribuição de 500 vagas para grandes planteis – acima de 10 animais. O Deputado João Cardoso destinou emenda para uso do Castramóvel em cirurgias de castração em Sobradinho e Sobradinho 2. A mão de obra dos residentes poderá ser utilizada no Castramóvel.
8. Calendário anual de reuniões
- a. 26 de setembro de 2019, 15h: apresentação do resultado do grupo de trabalho de regulamentação da Lei de Maus Tratos.
 - b. 28 de novembro de 2019, 15h.

A reunião foi encerrada às 17h40.